

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
Armando Rocha Cruz

DIRECTOR
JOÃO ADELINO DIAS PENA

ANO I N.º 47

DOMINGO - 2 de Maio de 1954

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 21
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 59

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVENÇA

A ESCOLA TÉCNICA

RECONHECIDA POR TODOS COMO NECESSIDADE INSTANTE

RESOLVERÁ O GRAVE PROBLEMA

DA CARÊNCIA DE TÉCNICOS CONSERVEIROS

UM dos cursos que se ajusta à futura Escola Técnica é o de mestre conserveiro. Temo-lo dito e repetido e a nossa opinião vimo-la, há pouco, confirmada num editorial do nosso prezado colega «Jornal do Comércio». Glorioso opinião expendida pela revista «Conservas de Peixe», que defendia a necessidade de se encarar a sério a tecnologia alimentar, comentava o mais velho diário português:

«A assistência técnica à indústria e, nomeadamente, a formação de técnicos bem preparados que dêem as suas provas na progressiva melhoria qualificativa da nossa produção, avultam com a mais destacada importância nesta perspectiva das posições que cumpre manter perante os mercados estrangeiros. Para vencerem concorrências cada vez mais acentuadas, ingressarem vantajosamente em novos mercados ou em sectores de consumo mais amplos dos mercados já conhecidos, obterem preços de custo sempre mais baixos, precederem as indústrias concorrentes nas inovações que vão surgindo em todos os aspectos da produção — as nossas indústrias alimentares carecem de quadros técnicos mais variados e de mais sólida preparação do que as nossas escolas e institutos podem actualmente fornecer-lhes.»

E, mais adiante, acrescentava o «Jornal do Comércio»:

«Impõe-se a criação de condições muito mais eficientes para assegurar a continuidade do êxito futuro das exportações nacionais no sector alimentar. Por toda a parte se multiplicam os empreendimentos e as organizações destinadas a apoiar as indústrias de alimentação com os serviços técnicos mais adiantados — ao passo que em Portugal, como continuamos tristemente a constatar, quase tudo se con-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

De vez em quando...

Os Cegos

FUI este ano, como vou há já alguns anos, à festa das ceguinhas no Asilo-Escola António Feliciano de Castilho, em pleno Campo de Ourique.

E' sempre vasto e bem delineado o programa, com números de música, recitativos, ginástica rítmica, etc.

Quase todas as poesias que ali se recitam e peçazinhas representadas são da autoria da professora invisível sr.ª D. Emília Montalvo.

E' um prazer, de que não abduco, assistir a esta festa. E' talvez um prazer amargo, como se pressente um fundo de amargura na alegria que manifestam. Mas é como um banho de luz, que purifica a maldade que existe no fundo de toda a alma humana. Eu sinto os efeitos desse banho. Quando saio, há uma claridade mais luminosa a envolver-me.

O programa deste ano iniciou-se com o recitativo *Saudade*. Uma menina, já quase senhora, diz da tristeza que já vai sentindo de ter de abandonar a escola que, se lhe não deu luz aos olhos, lhe encheu de luz a inteligência; a incerteza angustiada do que será a sua vida fora daquela ambiente de

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

O NOSSO PORTO

NA passada terça-feira, a draga «Tavira», com dois batelões e a assistência do rebocador «Fogoso», iniciou os trabalhos de dragagem junto do cais acostável desta vila — medida que de há muito se impunha, visto que o referido cais principiava a perder o direito à designação de «acostável»...

É de crer que não se trate apenas de uma «varredela», visto que, na opinião dos técnicos que conhecem o nosso porto, o estado de assoreamento do cais impunha, com toda a urgência, uma «limpeza» a sério.

E, a propósito, ocorre perguntar: Para quando, a «desentupidela» da barra?



Castro Marim — Terra natal do Cons. Sousa Carvalho

HOMENAGENS AO SR. JUIZ-CONSELHEIRO

Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho

O ALMOÇO de homenagem ao sr. Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, por motivo da sua investidura nas altas funções de Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, constituiu uma verdadeira consagração do elevado apreço em que são tidas, na nossa província, as altas qualidades do homenageado, quer pessoais, quer como magistrado íntegro e distintíssimo, que acaba de atingir o mais alto posto da sua brilhante carreira.

Mais de uma centena de convivas, onde se viam as pessoas de maior representação dos concelhos desta vila, Castro Marim e Alcoutim, elementos da magistratura de quase todas as comarcas do

Algarve e elevado número de advogados, expressaram ao sr. Conselheiro Sousa Carvalho, com a sua presença, o respeito, a muita simpatia e o justo prestígio de que disfruta na nossa província. Algarvio pe-



Dr. Sousa Carvalho

lo nascimento, tendo servido como Juiz nas comarcas de Olhão e Portimão, revelou sempre um particular carinho pelo Algarve, exercendo, em sua desfeza, desde há longos

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

A FESTA DA SENHORA DA PIEDADE EM LOULÉ

É HOJE que se realiza a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Piedade, em Loulé, e que, conforme tem sucedido nos anos anteriores, promete revestir-se de extraordinário brilhantismo.

O programa das solenidades, que teve início no domingo de Páscoa, com a ida da veneranda imagem do seu santuário para a paróquia de S. Sebastião, daquela vila, terminará amanhã, segunda-feira, com a romagem dos fiéis à capela da Mãe Soberana, onde haverá missa cantada, com sermão de encerramento das festas.

O programa para hoje inclui, às 12 horas, missa solene, com sermão ao Evangelho, pelo Rev. Dr. Pinto Carneiro, distinto orador sagrado de Coimbra, e, às 17 horas, imponente procissão pelas principais ruas da vila, seguindo, depois, em marcha triunfal, para o Santuário da Virgem da Piedade.

«Os Ridículos»

Acaba de comemorar mais um ano de existência este nosso prezado colega, brilhante bi-semanário humorístico, que é, no seu género, a melhor publicação que se edita no nosso país.

Com os nossos cumprimentos de felicitações ao seu director, sr. Rebelo da Silva, bem como a todos os que trabalham na elaboração daquele jornal, desejamos, sinceramente, a «Os Ridículos», uma longa e próspera vida.

INTERESSES DO ALGARVE

A CRISE COMERCIAL

NO Algarve lavra uma intensa crise comercial, reflexo da crise geral do nosso e doutros povos da Europa.

POR MARCOS ALGARVE

Como algarvio, vou fazer uma breve análise da crise da nossa província. Quem se der à tarefa de folhear um tratado de economia política, vai encontrar no seu enunciado, mais ou menos difuso, estes dizeres sacramentais: «O que é a economia política? A economia política trata da riqueza das nações; procura as causas que tornam uma nação mais rica e mais próspera do que outra. O seu fim é ensinar o que é preciso fazer para diminuir, tanto quanto possível, o número dos pobres, e guiar cada um, no sentido de tirar do seu trabalho a melhor compensação.»

Estas elementares considerações são duma clareza trivial a todos os homens do comércio, sem mesmo excluir os analfabetos.

A economia comercial tem a sua representação importante na economia nacional. Chega a ser um factor valioso na balança regradada das nossas im-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

O RISO DA SEMANA



O MÉDICO DO MANICÓMIO — Pois se o que lhe dói é a cabeça, tem de ir a outro médico mais alto!

«CHÁVENAS DE CAFÉ QUASE AMARGO»

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

PERFEIÇÃO

TOMADA demasiado à letra, pode ser de força a conduzir o homem ao suicídio. Quem se figura um ideal muito alto, muito perfeito, e o quer realizar integralmente, arrisca-se a cair em agudo pessimismo, — pessimismo que pode levar às do cabo. Importa ter presente que somos finitos, e que na finitude, no limitado, no só relativamente perfeito, nos podemos mover.

OLHAR

TUDO olhando — a montanha e o mar, o rio e a floresta, a lonjura da planície e o circunscrito do pântano, o movimento das ruas e a vertiginosa locomotiva, as criaturas e as pedras — só a nós, afinal, nos estamos olhando. Nós estamos em tudo e tudo está em nós. O círculo do horizonte é o círculo do nosso olhar.

Tudo vemos à nossa imagem e semelhança. A verdade absoluta, rigorosamente objectiva, inespacial, intemporal, inodora, incolor, insípida, desarticulada do que somos, desligada da nossa carne, do nosso esqueleto, do nosso sangue, dos nossos sentidos, da nossa pessoal refração, do nosso subjectivismo, dos nossos horizontes interiores, do encadeado das nossas experiências, da nossa falível condição, das nossas inevitáveis deformações, essa verdade é apenas limite para o qual tendemos, mas sem nunca o atingirmos. Filosofar é confessarmo-nos. Investigando a verdade, não somos capazes de o fazer sem, nessa pes-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

O QUE OS JAPONESES FAZEM

PARA CONQUISTAREM UMA SITUAÇÃO

DE MAIOR PROEMINÊNCIA NA PESCA

DO ATUM E AQUILO QUE NÓS NÃO FAZEMOS

OS JAPONESES estabeleceram um plano quinquenal, com o objectivo de obterem a supremacia mundial na pesca e conserva do atum. O projecto inclui a construção de 250 barcos de pesca, de aço, com uma capacidade de 300 toneladas, cada, e 1.280 barcos de madeira, de aproximadamente 80 toneladas, cada.

No fim de 1958, a tonelagem potencial de atum que se deverá obter com esta enorme frota, a juntar ao que já obtém a frota actual, será de 552.775 toneladas, correspondentes a 25 milhões de caixas de conserva, mais do dobro do consumo mundial actual de conservas de atum.

Ocorre perguntar se a nossa indústria de conservas já pensou em tomar a iniciativa de apetrechar barcos para a pesca do atum no Atlântico, e se alguém pensou, também, em preparar artes para capturar alguns dos muitos milhares de atuns que passam ao largo da costa algarvia, fora da zona das armações, e que vão «encalhar», às dezenas de milhares, nas armações do sul da Espanha, em Marrocos, na Sicília e na Tunísia.

Alguém teria pensado, também, que foi criado um fundo para auxílio da pesca e que ele poderia ser aproveitado para valorizar as nossas pescas de atum e dar maior incremento à indústria de conservas?

Exposição de Falcão Trigo

O conhecido pintor Falcão Trigo inaugurou ontem, na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, a sua exposição denominada «Ar Livre». Agradecemos o catálogo que nos foi enviado, do qual constam 77 quadros, na sua maioria de motivos algarvios, e auguramos, ao distinto artista, mais um êxito na sua carreira.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Da sua viagem aos principais centros comerciais de Espanha, França e Itália, já regressou a esta vila, o sr. Dr. José Gomes Cumbreira, nosso prezado amigo e assinante.

Teve a amabilidade, que muito nos sensibilizou, de visitar-nos, na nossa Redacção, o sr. Dr. Alonso Vasques, ilustre presidente da Câmara Municipal desta vila.

Os nossos agradecimentos.

Já se encontra entre nós, de regresso de uma viagem ao Norte, com demorada estadia em Lisboa, o nosso prezado assinante e amigo, sr. António Guerreiro Ritta.

Acompanhado de sua família, partiu para Espanha, a fim de assistir à Feira de Sevilha, o sr. António dos Santos Ritta, nosso estimado amigo e assinante.

Encontra-se em Beja, em casa de sua prima, a sr.ª Maria Augusta Carmo, filha do nosso prezado assinante sr. José do Carmo.

Em companhia da sr.ª D. Dialela de Mira Brito, visitou a nossa Redacção e as oficinas onde se compõe e imprime o nosso jornal, que lhe mereceram palavras encomiásticas, a sr.ª D. Maria Francisca de Ataíde Castel'branco, filha do distinto oficial superior da Armada, sr. José Florêncio de Castel'branco.

Os nossos agradecimentos pela gentileza da visita.

Encontra-se em Lisboa, de visita a seu filho, sr. José Afonso Correia Castanheira, a sr.ª D. Julieta Castanheira.

Falecimento

Manuel José da Cruz

Em Setúbal, onde fixara residência há mais de duas dezenas de anos, faleceu o nosso conterrâneo, sr. Manuel José da Cruz, de 82 anos, viúvo de D. Maria Pereira da Cruz, pai da sr.ª D. Maria Pereira da Cruz Duarte, casada com o sr. Adelino Duarte, funcionário dos C. T. T. e dos nossos amigos, srs. Joaquim José da Cruz, mestre da fábrica Severo Ramos, & C.ª Lda., de Portimão e Manuel José da Cruz Júnior, funcionário dos Laboratórios Lab, avô do sr. Manuel da Cruz Duarte, empregado de escritório da firma Ramirez & C.ª Lda., D. Isabel da Cruz Duarte Domingos e Carlos Alberto Cruz Duarte, estudante; D. Maria Margarida Cruz Ventura, D. Isabel Juliana da Cruz e Maria do Nascimento Cruz.

O sr. Manuel José da Cruz era um homem de invulgares dotes de carácter, de extrema bondade e um trabalhador infatigável. Antigo industrial em Vila Real de Santo António, há mais de vinte anos exercia, com grande competência e dedicação, o cargo de gerente da fábrica de Setúbal, da firma Ramirez & C.ª Lda.

A família enlutada, os nossos sentidos pesames.

O ESTADO DAS SEARAS NO ALGARVE

O «Jornal da F. N. P. T.» dá a seguinte informação acerca do estado das searas na nossa província:

«As chuvas da primeira quinzena de Março beneficiaram as searas, principalmente as das terras delgadas, aumentando assim as perspectivas de uma boa produção.

De uma forma geral, o estado das culturas cerealíferas é bastante animador e o ataque dos insectos, que se verificou na região de Sotavento, não foi de molde a causar alarme e a prejudicar as searas que se encontram bem afilhadas e com aspecto muito regular.

Calcula-se que a área destinada aos milhos de regadio não seja inferior à do ano transacto.»

EMPREGADO - Precisa-se

Estabelecimento de mercearias deseja empregado com apresentação, conhecedor de todos os artigos de mercearias finas, e com prática de balcão.

Responder, enviando referências e indicando as casas onde prestou serviços.

Guarda-se sigillo, se estiver empregado.

Respostas a SANCHES & C.ª, Lda. — Portimão.

Noticiário da Província

PORTIMÃO

Espectáculos Teatrais

Conforme tínhamos referido anteriormente, estava anunciada para o dia 14 de Março a representação teatral promovida pelos Amadores de Portimão, a qual se realizou perante bastante assistência, no Cine-Teatro, gentilmente cedido para o efeito pela empresa Orquestra Semifísica, Lda., proprietária daquela excelente sala de espectáculos. O espectáculo constou duma comédia em dois actos, intitulada «Um Marido sem Mulher» e dum interessante Acto de Variedades, em que intervieram apreciados Amadores de Portimão e Faro.

Após breves palavras de agradecimento à assistência, pelo sr. Luís Alvo Peixinho, iniciou-se a representação da aludida comédia, que deliciou a assistência pela excelente interpretação dos seus componentes e pelo enredo original, a eterna «charge» no domínio maternal das sogras. Nesta comédia intervieram os seguintes amadores: em plano de relevo, a família Jorge, principal esteio da interpretação, constituída por Eugénia Jorge, numa excelente caricatura de sogra convincente nos seus argumentos; Zulmira Jorge, a filha; Carlos Jorge, o genro, que mostrou categoria de actor e bastante à-vontade em cena; Maria Luísa Jorge, uma criada engraçada e diligente; António Jorge, num dos seus habituais «papéis» cómicos, desta vez como conquistador irresistível (galá central), estando Joaquim Valongo, o sogro, Artur Borralho e Frutuoso Cerqueira à altura dos seus papéis, com bastante à-vontade e bem integrados no conjunto anterior, marcando presença de bons Amadores.

Os cenários para este espectáculo foram gentilmente cedidos pela Companhia Rafael de Oliveira, estando a decoração de cena entregue aos cuidados da Casa Smart, que colaboraram deste modo e gratuitamente no espectáculo. A seguir, houve um Acto de Variedades, em que colaboraram as cançonetistas portimonenses Maria Luísa Jorge e Zulmira Jorge, o imitador e cançonetista farense Idalécio Dias, além de António Jorge, Artur Borralho, Maria Odete, uma jovem que promete, e José do Nascimento, em curiosas imitações.

Animou o espectáculo a apreciada Orquestra Miami, que abriu o Acto de Variedades com o passo-doble «La Tuna Passa».

Como é do conhecimento geral, o produto líquido reverteu a favor da construção do nosso novo Hospital, estando este espectáculo integrado noutros que se hão de seguir e no conjunto daqueles que se realizam de há anos para cá. Aplaudimos, sem favor, as iniciativas tendentes a desenvolver o gosto artístico na nossa cidade, e acerca da criação do Grupo Teatral permanente, assunto já ventilado nas colunas de «Notícias do Algarve», voltaremos logo que o espaço o permita.

Entretanto, parabéns aos Amadores de Portimão com os votos de continuação nos seus espectáculos! — e.

AVISO

Cabeleireiro Etelberto

Participa a todas as suas Ex.ªs Clientes que o seu salão se encontra encerrado, de 11 a 15 do corrente, por se deslocar a Lisboa.

VENDE-SE

Prédio, situado na Rua S. João de Brito, 19, composto de 7 divisões, quintal e sobrado.

Tratar com Amália Azevedo, Vila Real de Santo António.

A par do progresso PHILIPS!

PHILISHAVE

MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR

A melhor e mais rápida do Mundo

Em exposição para venda a pronto e com todas as facilidades de Pagamento

RAMOS & MATEUS
Vila Real de Santo António

ALGÔS

Actividades do Concelho de Silves

Com uma dedicatória que muito nos desvanece, quis o nosso bom amigo, Gomes Barbosa, ofertar-nos o seu livro com o título acima, e no qual reúne em cuidado especial e colaboração cuidada também, as actividades do nosso Concelho. Magnífico trabalho de elucidação valiosa do nosso património concelhio, e de carência absoluta. A sua leitura nos dispoz bem, e os seus valores descritos, o alerta para mais e melhor de Silves e do seu concelho, o que bem merece.

Cometeria falta imperdoável ao sentimento bairstista que me liga a esta terra, se não viesse firmar o meu protesto contra a falta das actividades desta laboriosa terra; no referido livro, Algôs, que é sem dúvida alguma uma das parcelas mais valiosas do nosso património concelhio, irradiada como se encontra, é a meu ver, sintoma da pouca atenção que votaram ao seu organizador. Não quero acreditar propósito de falta de colaboração, mas imperdoável sentido no muito e sempre que a imprensa pugna pelos seus interesses morais e materiais. Nesta época de ressurgimento e caminhada veloz para uma posição industrial e comercial de já discutida posição, esta falta é imperdoável e causa preocupação como as suas actividades e seus responsáveis se votaram ao cómodo indiferentismo. A imprensa, que a toda a parte chega, como decerto esse bem compilado livro, causará pasmo com a não inclusão das bem fortes e prestigiosas actividades, aqui em laboração.

Tem a palavra quem bem pode, e sem perda de tempo, emendar essa falta, que não tem explicação alguma e colocou em baixo plano o activo e prestigioso conceito comercial e industrial desta terra.

Assim o exige o nosso sentimento de justificado bairstismo, pelo seu valor.

Casamento elegante

Na igreja paroquial de S. Bartolomeu de Messines, realizou-se, no passado domingo, o casamento do sr. António Moreira Lopo das Neves, empregado de escritório das Fábricas Cerâmica Lusitânia, filho do sr. António Guerreiro das Neves, prestigioso gerente da referida empresa, e da sr.ª D. Ester Helena Lopo das Neves, com a sr.ª D. Maria Vitória Martins, gentil e prendada filha da sr.ª D. Inácia da Conceição Martins e do sr. Constantino Mateus, abastado proprietário em Benaciate da freguesia de Messines.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, os srs. Dr. Júlio Duarte de Sousa Colaço, distinto médico, e João Diogo Marreiros Leite, conceituado comerciante nesta praça, e por parte da noiva, as sr.ªs D. Maria Inácio Catarino da Silva e D. Maria Julieta Martins Mateus.

Após a cerimónia religiosa, foi servido, nesta localidade e horta da «Saudade», propriedade do pai da noiva, um lauto e finíssimo lanche.

Os noivos, que são possuidores de excelentes qualidades sociais, fixaram residência em Benaciate, e sinceramente lhe apeteçemos uma prolongada lua de mel.

Visitas

A passar a Páscoa, com seus sogros, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso prezado amigo sr. Capitão Joaquim Pedro Mendonça, sua esposa e filhos, que já retiraram para Portimão.

Também nos foi dado cumprimentar o nosso particular amigo sr. Paulo Guerreiro, funcionário aposentado dos C. T. T., em Lisboa.

Chuvas

As que estão caindo, à hora que escrevemos, o que a todos encheu de alegria, vêm bem beneficiar as sementeiras e demais, que por elas se vinha suspirando. — e.

VILA NOVA DE CAÇELA

Sociedade Columbófila Caelence

Continuando as provas do seu calendário, teve lugar no passado domingo a 1.ª prova por equipas de 3 pombos com a largada de Cuba, cujo resultado foi o seguinte:

1, José Francisco Pereira; 2 e 3, Lucio Guerreiro Lopes; 4, Joaquim Pedro Salgueiro e 5, José Francisco Leiria.

Falecimento

Na residência do nosso assinante sr. António Rosa Mendes, faleceu o sr. Manuel Tomé Ferreira, de 69 anos, natural da Corte Pinto (Mértola), deixando viúva a sr.ª D. Maria Francisca Colaço. O seu funeral que foi bastante concorrido realizou-se para o cemitério local. — e

O teatro de amadores em Vila Real de Santo António

HOUE sempre na nossa terra grande amor ao teatro e se hoje o amadorismo teatral acusa certa decadência devido, em parte, a preconceitos risíveis e impróprios de pessoas que nós julgávamos superiores à mediocridade geral, a verdade é que, noutros tempos, Vila Real de Santo António teve grupos de amadores de que faziam parte as pessoas mais categorizadas do nosso meio. Isto nos demonstra a pequena local que vamos transcrever, e que encontramos em «O Século», de 26 de Outubro de 1897:

«Vila Real de Santo António — Ontem, domingo, houve récita pelo Grupo «Thalia», agradando o espectáculo e sendo aplaudidos, além de todo o grupo, Joaquim Ribeiro, Manuel Ramirez, Encarnação e Alberto Campeão. É digno de elogio o sr. Jorge Moura, escrivão de Fazenda, ensaiador.»

Que a lembrança destes amadores teatrais, que julgamos todos desaparecidos do número dos vivos, contribua para animar aqueles que, com tanta devoção e sacrifício, mantêm as tradições do amadorismo teatral da nossa terra.

Grupo Dramático «Gil Vicente»

Prosseguindo a sua actividade, vai este grupo levar, muito breve, à cena a palpitante peça em seis actos, original de Eduardo Schwalbach, «As duas Máscaras».

Esta peça, com um Prólogo, é constituída por dois «Instantâneos» diametralmente opostos duma mesma causa, em meios também antítese um do outro.

Os ensaios vão adiantadíssimos.

Comunica, também, a Direcção deste grupo, a todos os interessados, que vai iniciar aulas para aprendizagem de instrumentos de corda. Convocam-se, por este motivo, todos os amadores de música que toquem estes instrumentos, a comparecerem na sede do Glória, todas as noites das 21 às 0 horas.

PAPEL VEGETAL

De 1.ª qualidade, vende-se qualquer quantidade de resmas, ao preço de Esc. 110\$00, com 3% a 30 dias. Escrever a: Armandino Simão — Portimão.

Quem perdeu?

Encontram-se depositados, no Posto da Polícia de Segurança Pública, desta vila, e serão entregues a quem provar pertencer-lhes, os seguintes objectos:

Um par de luvas de cabedal, para homem; um par de luvas de lã, para homem; duas luvas desenhadas, de pelica, para homem; uma luva de pelica e camurça, para senhora; um cinto de verniz, para senhora; um saco de pergamóide, para senhora; uma fita de seda; três pares de óculos graduados e, três para sol.

No próprio interesse de V. Ex.ª prefira sempre as oficinas gráficas da

TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS

Meio século de existência garante a perfeição dos seus serviços

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António

De 23 a 29 de Abril de 1954

TRAINEIRAS

Brisa	128.390\$00
Carmela	82.730\$00
Infante	50.855\$00
Agadão	43.040\$00
Levante	42.525\$00
Liberta	38.730\$00
Tufão	31.760\$00
Maria Rosa	30.565\$00
Sam Domingos	29.990\$00
Batinha	29.255\$00
Norte	28.035\$00
Flor do Sul	21.105\$00
Pérola do Guadiana	18.720\$00
Leste	16.400\$00
Deolinda Rita	16.080\$00
Janita	10.600\$00
Raulito	9.410\$00
Total	628.190\$00

CERCOS

Novo Machado	4.940\$00
Amazona	3.000\$00
Total	7.940\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António de 24 a 30 de Abril:

Entrados:

MOGADOR, francês, de 1164 toneladas, de Roterdão, com folha de flandres.
DORIDE, Alemão, de 777 toneladas, de Roterdão, com folha de flandres.
ZÉ MANEL, Português, de 926 toneladas, de Lisboa, vazio.
TERCEIRENSE, Português, de 1295 toneladas, de Lisboa, com carga em trânsito.
COSTEIRO, Português, de 629 toneladas, de Lisboa, vazio.

Saídos:

MOGADOR, Francês, vazio, para Port Lyautey.
DORIDE, Alemão, com conservas e ro-lhas, para Roterdão.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 1 a 7 de Maio, a Farmácia CARRILHO, Praça Marquês de Pombal-Telefone 49.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Informamos os nossos estimados assinantes, que estão à cobrança os recibos referentes à 5.ª Série do «Notícias do Algarve», n.ºs 41 a 50, pelo que antecipadamente agradecemos o seu bom acolhimento.

Aos assinantes do Estrangeiro e bem assim aos das nossas Províncias Ultramarinas, agradecemos a remessa pela via mais rápida.

Preço de Assinaturas:

Continente	
Séries de 10 números	9\$90
» » 20 »	19\$90
» » 50 »	49\$90

Ilhas e Colónias Portuguesas

6 meses	28\$80
Um ano	57\$60

Estrangeiro

Um ano	90\$00
------------------	--------

Pagamento adiantado



a única lâmina que barbeia toda a gente!

AGENTES EM PORTUGAL:

Soc. de Rep. Cupertino de Miranda & C.ª, Lda.
R. S. Francisco, 41-Apartado 205-Porto

Visado pela Comissão de Censura

FUTEBOL

Taça «Dr. José de Sousa Cachopa Júnior»

LUSITANO, 2 — PORTIMONENSE, 3
1.º Tempo — 0-2

Campo «Francisco Gomes Socorro»
A'bitro: Pinto Coelho
Lusitano: Rodrigues (Balbino), Rui e Pescada; Rodolfo, Reina e J. Lopes; Almeida, Muñoz, Antunes, Raimundo e Mateus.

Portimonense: Daniel, Luz II e Alves; Artur, Luz I e Henrique; Camarinha, Moniz, Albertino, Bezerra e Coelho.
Marcadores: Camarinha (2) e Bezerra, pelo Portimonense; Almeida e Antunes, pelo Lusitano.

A vitória dos visitantes nada tem de anormal e muito menos de discutível. Podem queixar-se os vencidos de que a sorte se ausentou das suas fileiras, porque lhes pertenceu o maior quinhão de domínio territorial e não puderam concretizar algumas ocasiões consideradas soberanas, ou que os golos, que ditaram a sua derrota, nasceram de lances fortuitos dos contrários.

O certo é que, se a bola girou muito mais tempo em poder dos locais, isso não pode significar, numa partida como a de domingo, que o domínio técnico lhes tenha pertencido, ou que o processo por estes utilizado tenha sido o mais aconselhável.

Antes, foi o contrário o que sucedeu. O terreno encontrava-se encharcado e dificultava a marcha da bola, provocando maior desgaste entre os contendores. O processo a utilizar seria o de lançar o esférico o mais longe possível, aproveitando a velocidade dos extremos; isso foi o que verificámos no Portimonense, que dispôs de um trunfo a considerar: um extremo que se chama Camarinha.

Foi este jogador quem abriu o caminho da vitória para a sua equipa. A bola encontrava-se em poder dos encarnados, que se perdiam em passes excessivos no meio-campo contrário, quando o médio esquerdo visitante, numa intervenção feliz, a lançou em profundidade para a direita. Camarinha teve, assim, oportunidade para alardear a sua classe, batendo com impressionante facilidade o defensor que o marcava, para aparecer isolado e marcar como melhor pensou.

Foi sempre mais claro o perigo quando a bola era jogada pelos alvi-negros, principalmente em contra-ataques, e não surpreendeu a aparição do segundo tento, por volta da meia hora, origem de um lance que nos parecia inofensivo. Camarinha torna a marcar, mas agora o mérito não lhe pertence totalmente. Foi Moniz quem lhe proporcionou o golo, com um toque improvisado, que surpreendeu os próprios antagonistas.

Se o resultado tomava um vulto inesperado, pois os visitantes não tinham, até ali, exercido supremacia que o justificasse, não era, todavia, injusto. Premiava o conjunto mais inteligente sobre o terreno e também o mais eficaz.

No segundo tempo, mercê de valerosa reacção, ainda o Lusitano logrou igualar o marcador, para consentir, a seguir, o tento que fechou a contagem.

O Lusitano pode invocar, como atenuantes, a falta de alguns titulares, ou a coincidência da equipa visitante ser beneficiada pelo estado do terreno, o que já vai sendo tradição em visitas dos barlaventinos; contudo, a impressão que nos deixou este jogo, no que concerne ao resultado, é que o Lusitano tem uma equipa mal preparada para enfrentar todas as contingências dos campeonatos.

Individualmente, no Lusitano ninguém sobressaiu; todos actuaram muito abaixo do seu normal, mesmo Rodrigues, que tem sido bastante regular e que neste jogo foi infeliz, pelo menos nos dois últimos golos.

No Portimonense, Camarinha é um caso à parte; depois dele, distinguiram-se Alves, Artur e Bezerra.

A arbitragem esteve muito irregular.

J. C.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
Portimonense	5	8	1	1	9	4 7
Sporting Farense	4	1	—	2	12	7 6
Olhanense	4	2	1	1	8	8 5
LUSITANO	5	1	—	4	8-14	2

HOJE:
Em Vila Real—Lusitano—Olhanense.
Em Faro—Farense—Portimonense.

GRANDE EXCURSÃO A LISBOA

Em Dezembro de 1954, para assistir à inauguração do Estádio do S. L. e Benfica.
Presta esclarecimentos, no Café-Restaurante «JANE-LAS VERDES», o organizador, Luís Félix da Silva.

OLHANENSE, 0 — FARENSE, 1

A partida Olhanense-Farense, para disputa da Taça «Dr. Cachopa Júnior», atraiu a Olhão numeroso público — a maior enchente deste torneio. Valeu pelo primeiro tempo, jogado em velocidade, durante o qual o Farense foi o melhor, nos últimos minutos, para aceitarem uma maior percentagem de ascendência dos locais, nomeadamente, nos últimos vinte minutos. Se o clube de Olhão foi um pouco dominado nos últimos minutos, deve-se à arbitragem, pois, sem motivo justificado, expulsou do terreno o guarda-olhanense. O defensor esquerdo J. Manuel teve que ocupar o posto, esperando-se, sem dúvida, pesada derrota. No entanto, o 1.º tempo terminou com o resultado de 1-0, o qual se manteve até final dos 90 minutos. Antes de findar este tempo, o que estava a guarda-redes magoou-se, tendo Silvestre ocupado o posto.

No segundo tempo, o jogo modificou-se por completo e nada se jogou, devendo-se à péssima arbitragem do sr. Paula de Carvalho, da Associação de Futebol de Faro. O árbitro não teve pulso para aguentar esta segunda parte, em que os jogadores fizeram coisas anti-desportivas.

Não citamos nomes. Foram vários e alguns com responsabilidades. Deploramos, sinceramente, que jogadores de 1.º plano recorram a estes processos condenáveis, assim como condenamos que alguns árbitros não saibam zelar pelo prestígio do futebol, fazendo vista grossa a atitudes que a ética desportiva condena.

Chamamos à consideração da Comissão Distrital dos Árbitros para assunto tão importante e que muitas vezes faz a alteração pública. No Farense, José Maria, Bento e Queimado, merecem elogios, como disputaram o encontro. No Olhanense, todos, mas todos, jogaram com o pensamento na vitória, que aliás mereciam; no entanto deve-se citar os nomes de Tavares, Graça e Vinício.

Os rapazes do Olhanense não tiveram a sorte pelo seu lado. O Farense obteve o golo, quando uma defesa olhanense estava a guarda-redes, por intermédio de Queimado.

Campeonato de Juniores

Em Faro, perante enorme enchente, embora tivesse chovido durante todo o encontro, realizou-se o jogo Farense-Olhanense em Juniores, que estava a despertar enorme entusiasmo, pois deste jogo saía o apurado para representar o Algarve no Campeonato Nacional.

Venceu com toda a justiça a equipa de Olhão, por 1-0, golo obtido, no primeiro tempo, por intermédio de Simões.

Esta vitória teve um sabor especial, visto o Olhanense estar a jogar somente com 10 homens, pois o sr. Armando de Sousa, da Associação de Faro, expulsou, sem motivo, Bento. Mesmo assim, o Olhanense se aguentou e venceu este jogo.

A equipa de Juniores de Olhão merece o agradecimento de todos os aficionados do clube, porque a vitória foi daquelas que são arrancadas a ferro. Todos os jogadores se portaram excelentemente e conseguiram um triunfo justo.

Pena foi a actuação do sr. Armando de Sousa, e afirmamos, sem receio, que tudo fez para prejudicar a jovem equipa da vila cubista.

Herculano Valente

COSTUREIRA

Oferece-se para trabalhar a dias.
Neste jornal se informa.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositarie nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República—Telefone 12

ESCUTISMO

NA NOITE de 25 de Abril, realizou-se na Sociedade Recreativa Progresso Olhanense, uma festa comemorativa do 29.º aniversário do Grupo de Escuteiros de Olhão.

Na manhã do mesmo dia, teve lugar um desfile composto pelos elementos desta unidade escutista e por representantes dos grupos de Faro e de Vila Real de Santo António, num total de cerca de 100 escuteiros. Após esta actividade, recolheram todos à sede do grupo local, onde receberam a visita do Chefe Geral Adjunto, sr. Luís Grau Tovar de Lemos, que lhes falou do contentamento da Associação dos Escuteiros de Portugal pelas actividades dos grupos do Algarve e os incitou a trabalharem ainda mais, tendo em mente o cumprimento integral da Lei do Escuteiro—base da educação escutista.

A sessão, realizada na Recreativa Progresso, foi presidida pelo sr. Lourenço Mendonça, presidente da Câmara Municipal de Olhão, ladeado pelo Rev. Padre Sebastião, representantes daquela Sociedade Recreativa e dos grupos de escuteiros de Faro e de Vila Real de Santo António e do Grupo N.º 157 do Corpo Nacional de Escutas e por dois membros da Comissão de Patrocínio do Grupo aniversariante. Falaram os chefes dos Grupos N.º 6 e 60 e foram entregues prémios de diversos concursos inter-patruilhas realizados duante 1953.

Procedeu-se, depois, à imposição da Medalha Comemorativa do 40.º aniversário da Associação dos Escuteiros de Portugal, conferida a 29, dos 78 elementos do Grupo de Olhão.

A parte solene desta festa terminou com a ratificação do Compromisso de Honra, por todos os escuteiros presentes.

Seguiu-se a interpretação, por escuteiros e escuteiras, duma comédia em 1 acto, que dispôs bem a assistência. «Actores» e «actrizes» houveram-se com muito razoável acerto, dentro das suas possibilidades de amadores debutantes.

Para finalizar, teve lugar um ligeiro simulacro de «Fogo de Conselho», onde se fizeram ouvir vários coros, poesias, anedotas, etc.

VENDA de Propriedades Rústicas

Aceitam-se, até 31 de Maio, propostas em carta fechada, para a venda, em conjunto ou separadamente, das seguintes propriedades, todas situadas na freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim: «Lagoa do Ruivo», «Várzeas do Moínho» e 3 courelas em Almada de Ouro.

Reserva-se o direito de não aceitar, no todo ou em parte, as propostas apresentadas, quando o preço não convier.
Dirigir-se a Capitão Santos — Tavira.

BASQUETEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

2.ª jornada (Zona Sul B)

SÉRIE A
Imortal D. C., 19
(9 cestas e 1 livre em 8 tentados)

C. D. «Os Olhanenses», 29
(13 cestas e 8 livres em 19 tentados)

Eduardo 8, Dias, David 10, Victor, Viola, Caldeirinha 2, Artur e Helder 2. Serrano 6, Teixeira 2, A. Azinheira 7, Ivo, Madeira 5, Amaro 5, Aldemiro, Simões 4 e Pires.

A primeira parte terminou com um empate a 11 pontos.

Árbitro — Marcelino José.

Sporting Clube Olhanense, 37
(18 cestas e 1 livre em 2 tentados)

Sport Lisboa e Faro, 20
(7 cestas e 6 livres em 11 tentados)

Neves 7, Gonçalves, Nuno, Correia 2, Diogo 12 e Luís do C. 16.

Galam 6, Rocha 8, Viriato, Fontainhas 1, Pinto 8, Marmota 2 e Carvalhal.

O primeiro tempo terminou com o resultado de 20-5, a favor do Olhanense.

Árbitro — Romeu Graça.

SÉRIE B
C. F. «Os Bonjoanenses», 42
(17 cestas e 8 livres em 18 tentados)

Sporting Clube Farense, 35
(18 cestas e 2 livres em 15 tentados)

O'Brien 11, Brito 7, Gilberto 4, Alfredo, Cabrita 14, Brazão, J. Azinheira, J. Ferreira 6 e Fernando Brito.

Jerónimo Santos, Bastardinho 2, Nunes 7, Silva, Estevinha, Marcos 6, Madeira 2, Cesário 4 e Vinhas 17.

O primeiro tempo terminou com o resultado de 25-16, a favor do Farense.

Árbitro — Rui Nobre.

A Fábrica Condestável

(S. JOÃO DA MADEIRA)



presta homenagem aos clubes desportivos do Algarve pondo à disposição do público chapéus com os nomes e emblemas destas prestigiosas colectividades

Torneio Popular de Futebol

INTER-SÓCIOS

CELEIRO, 1 — FLOR DE LIS, 1

1.º Tempo — 0-0

Árbitro: sr. José Lopes.

Celeiro: Vaz, José Maria e Peres; Mendes, Ismael e Pedro; Ulisses, Mário, Domingos, Vaz II e Gonçalves.

Flor de Lis: Guimarães, Farinha e Guimarães II; Samúdio, Pedro e Bernardino; Lima, Sebastião, Ramires, Cândido e Noia.

Marcadores: Noia e Vaz II.

O resultado ajusta-se, tanto pelo nivelamento de forças em luta, como porque nenhuma das equipas merecia ter saído do terreno com o prémio de uma vitória, tão mal se houveram neste encontro.

Em consequência da pouca clareza do futebol desenvolvido, apareceram com frequência os lances-subterrâneos, que originam lesões e actos de indisciplina lamentáveis.

Coube à Flor de Lis sofrer agora uma baixa, devido a um gesto irreflectido de Lima, que originou a sua expulsão inapelável.

Embora compreendamos que o calor da luta faz, muitas vezes, perder a compostura, não podemos deixar de censurar tais gestos, tanto pelo que contém de inhumano como de anti-desportivismo.

A arbitragem conseguiu passar, sem influenciar o resultado. Comparando-a ao nível médio, achamos que este será o melhor elogio.

J. C.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
Porto	8	2	1	—	5	4 5
Náutico	8	2	—	1	6	8 4
Celeiro	8	1	2	—	6	4 4
Flor de Lis	8	1	1	1	8	6 8
Lazareto	8	1	—	2	5	6 2
Atlético	8	1	—	2	2	8 2
Hortalense	2	1	—	1	8	8 2
Beira-Mar	2	—	2	1	8	—

HOJE:
às 10,30 horas — Hortalense—Beira-Mar, árbitro sr. André Roque.

VENDE-SE

Uma CASA, com todas as comodidades, na Praça Luís de Camões, em Monte Gordo.
Tratar no Café Portugal — Vila Real de Santo António.

ÓPTICA

Antes de aviar a vossa receita, deveis consultar a:

Agência Comercial e Marítima do Sul

Avenida da República, 65-66

Vila Real de Santo António

Onde encontrareis valioso sortido, a preços muito convidativos.

Columbófilia

Cerca de 2.500 pombos largados em Vila Real de Santo António

No passado dia 25 de Abril, soltaram as colectividades do Distrito de Santarém os seus pombos, na Estação dos C. F. desta localidade.

Acompanhados, como sempre, pelo sr. Victor Rodrigues, delegado oficial da Comissão de Santarém, chegaram a Vila Real no comboio correio, sendo aguardados pelos directores e muitos sócios do Grupo Columbófilo Guadiana, que prontamente iniciaram a descarga dos pombos.

Escolhido o melhor local para a solta, foram as jaulas preparadas e procedeu-se à distribuição de água por todos, findo o que foram então soltos.

A solta de tantos pombos constitui sempre um espectáculo de rara beleza e todos os que tiveram oportunidade de presenciar esta não deram por mal empregado o seu tempo.

Devido às más condições atmosféricas, os pombos tardaram a achar o rumo e só alguns minutos depois, é que os enormes bandos começaram a abandonar o céu de Vila Real, desaparecendo no horizonte, com os votos de boa viagem dos columbófilos locais.

Grupo Columbófilo Guadiana

Cuba: 115.000 metros.
Manuel da Rosa, 1; Gervásio Estêvão, 2; António Vicente, 8; Manuel Custódio, 4.

Posição actual do campeonato:

1.º António Vicente, 866 pontos; 2.º Dr. Manuel P. F. Vargas, 847 p.; 3.º António Vargas, 886 p.; 4.º Manuel Custódio, 816 p.; 5.º André Roque, 814 p.; 6.º Jaime Martins, 814 p.; 7.º Manuel Forra, 299 p.; 8.º Joaquim Faustino, 299 p.; 9.º Gervásio Martins, 290 p.; 10.º Casimiro Leitão, 287 p.; 11.º Caetano Guimarães, 258 p.; 12.º Manuel Rosa, 248 p.; João Parreira, 211 p.; 13.º Amândio Joaquim, 198 p.; 14.º João Alexandre, 181 p.; 15.º Isidoro da Palma, 179 p.

Os concorrentes que não se encontram nesta classificação foram já eliminados.

Clube Columbófilo Luzense

Mais uma prova de columbófilia realizou este clube, no passado domingo, com partida de Cuba, embora a distância a percorrer fosse pequena, não deixou, por isso, de mais ainda fazer sofrer os poucos concorrentes que inscreveram aves, pois sabendo que a solta se tinha feito pelas 9,45 da manhã, não havia maneira de ter notícias de qualquer pombo chegado, pois só quando os relógios marcavam 12 horas e 11 minutos, se iniciou a classificação e pela ordem seguinte:

1, 4 e 9, José Silva; 2 e 7, José Francisco Gonçalves; 8, José A. Brás; 5 e 6, José Mendonça do Alto; 8, Casimiro Mendonça e 10, José R. Evangelista.

VENDE-SE

Um PSICHÊ de mogno, com 8 gavetas, na Rua Eça de Queirós, 21, nesta vila.
Trata-se na mesma.

A Escola Técnica

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

fia de um empirismo contingente, que tanto pode levar a inesperados êxitos como a penosos fracassos. A tecnologia alimentar, como ciência aplicada e como técnica directamente ligada à indústria, não tem ainda em Portugal os recursos que deveriam servir-lhe. Por várias vezes o temos assinalado, e a falta de realizações em tal domínio obriga-nos a persistir neste apelo às entidades que teriam capacidade e interesse em levá-las a efeito, tanto na esfera oficial como privada.

O que acaba de se transcrever confirma tudo aquilo que temos dito acerca da necessidade de na nossa Escola funcionar o curso de mestrança de técnico de conservas de peixe. Reúne a nossa terra, para o efeito, condições singulares e aqui podem ser adestrados os mestres que hão-de, num futuro próximo, saber laborar, com fundamento científico, as conservas de peixe portuguesas, assegurando-lhes melhor aceitação em todos os mercados do mundo.

Destas condições singulares já se devem ter dado conta os srs. prof. Dr. Fernando Pires de Lima, ilustre ministro da Educação Nacional e Dr. Carlos Proença, competentíssimo Director Geral do Ensino Técnico. Por isso, podemos aguardar calmamente, e conosco todos os centros conserveiros do território português, porque justiça será feita na devida oportunidade.

Aos jornais («O Século», «Diário de Notícias» e «Diário Popular») que, com tão grande soma de argumentos, têm defendido e justificado a criação da nossa Escola Técnica, juntou-se agora o nosso ilustre colega «O Primeiro de Janeiro», um dos mais prestigiosos órgãos da Imprensa do País, do qual transcrevemos parte do artigo em que se ocupou do ensino técnico no Algarve. Segue a transcrição:

«A indústria de conservas de peixe daquela vila (Vila Real de Santo António) e o movimento do seu porto são fulcros de actividade à volta dos quais giram oficinas satélites de construção, de serralharia, de serração que exigem, para mais eficiência, homens preparados com conhecimentos de especialização. Não nos referimos a Olhão porque, por uma questão de proximidade da capital da província e pela facilidade dos transportes, a vemos, nestas questões de ensino, como núcleo urbano que, mal ou bem, tem próximo de si um recurso. De modo algum consideraríamos um luxo a criação de uma escola técnica em Olhão, mas é preciso tratar, em primeiro lugar, daqueles núcleos de população cujas possibilidades são nulas. Em Alcoutim e Castro Marim, este último concelho com a sua sede à distância de quatro quilómetros de Vila Real de Santo António, muitos novos existem que, por motivos de ordem económica, não podem ir a Faro receber ensinamentos de qualquer espécie e se deslocariam tendo mais perto das suas casas, das suas terras, um estabelecimento de ensino.

«Afastados os centros urbanos principais do Sotavento da capital do distrito, de vinte e oito e cinquenta quilómetros, respectivamente, bem se verifica a impossibilidade de utilizar as suas escolas de ensino comercial e industrial.

«Perfazem os habitantes dos concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, um total de setenta mil, parte atribuída pelo último recenseamento da população e o restante correspondente às percentagens de natalidade posterior. Bastaria que desse quantitativo se tomassem dois por cento dos indivíduos para obter uma massa escolar de 1.400 candidatos ao ensino técnico, número cremos que suficiente para o funcionamento de duas escolas técnicas, localizadas em Tavira e Vila Real de Santo António.

«Nada mais fazemos do que servir de eco à aspiração de inegável justiça de dois agregados populacionais que há muito desejam que tal sonho se corporize, se transforme em realidade.»

A Crise Comercial

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

portações e exportações. O crédito e a marcha normal da vida económica duma nação ou duma província produzem o benéfico efeito dum povo que vive e trabalha à sombra da prosperidade.

O desequilíbrio económico ou financeiro duma província gera a desconfiança, o mal estar e essa revolta latente que se alberga em todos os seres falhados e desorientados.

Duas guerras prolongadas deram a esta província a ilusão de todos estarem ricos, especialmente os homens do comércio e da indústria. Miraagem enganadora, argamassada com cálculos errados, passeios ao estrangeiro, festas opulentas, banhos nas praias e jogos nos Casinos!...

HOMENAGENS ao Doutor Sousa Carvalho

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

anos, uma notável e valiosa actividade regionalista.

O repasto teve lugar no Casino Oceano, da Praia de Monte Gordo, presidindo o homenageado. Aos brindes, os distintos advogados, srs. Drs. Luís Faisca e João Cardoso, proferiram interessantes discursos de saudação, que o sr. Conselheiro Sousa Carvalho agradeceu, reafirmando a sua simpatia pelo Algarve.

Estiveram presentes ao almoço os srs.: Manuel Dias Sancho, Dr. Eduardo Mansinho, António Mateus da Silva, Manuel Cumbreira, Dr. João Domingues Medeiros, Luís Cardoso Figueiredo, Dr. Mário Drago, Manuel Rodrigues, João Pedro de Sousa, Dr. José X. Silva Cavaco, Dr. Luís Sousa Faisca, Mateus Fernandes, Francisco Neves Clemente, Manuel Cumbreira Corrêa, Armando Rocha Cruz, Manuel Brayo Gomes, José Cândido Monteiro, Domingos Antunes Madeira, Dr. Pedro Mil-Homens, Dr. Fausto Redondo Pinheiro, Dr. António Virgílio Horta Correia, Manuel Rodrigues Alvares, Ricardo Lino Correia, Manuel Pires Gravanita, Alfredo de Campos Faisca, Dr. Reinaldo Prazeres, Jacinto Rodrigues Cordeiro, Dr. João Cardoso, Dr. João Dias, João Marcelino Ribeiro Fernandes, J. Silva Diogo, Major Centeno de Sousa, João da Cruz Plancharte, Dr. António Celorico Drago, António Rodrigues Júnior, Dr. José Júlio Martins, José Vasques Simón da Silva Cavaco, Eduardo Vasques Simón da Silva Cavaco, Alexandrino Passos, F. Garcia Vasconcelos, Dr. Celestino Ataz Godinho de Matos, Dr. Francisco Nunes Correia, Emilio Diogo Costa, Sebastião Vasques Rodrigues, Dr. Anibal de Castro, José R. Marques, Dr. Humberto Brito Avó, Lino Xavier de Sousa, Dr. Alonso Vasques, António da Cruz Martins, Matias Gomes Sanches, Francisco Maria Nunes, Dr. António Joaquim de Almeida, Pedro Martins Socorro, António Figueira Cruz, Filinto E. da Silva Cavaco, José Marques da Silva Diogo, Desidério Rosa, Manuel da Silva Domingues, João Folque, Dr. José Gomes Cumbreira, Dr. Amadeu Varela Pinto, Dr. Raul Marques Dávim, Dr. José Diogo, António de Sousa Ramos, António dos Anjos Ruivinho, José Mateus Maria e Silva, João Celorico Gil Medeiros, Dr. Silva Ramos, Damião Carrilho Medeiros, Dr. Passos Valente, Dr. Almeida Carrapato, Dr. José de Aragão Teixeira, Dr. Armando Cassiano, António G. Ritta, Manuel Anastácio Josefa, Manuel Francisco Prudência da Costa, António Eleutério Antunes Costa, António Valentim Moreira Parra, Narciso André Pessanha, Dr. Francisco Dias Cavaco, Alfredo Nogueira Faisca, Jacinto Celorico Palma, José d'Horta Larisma, António Lourenço Correia, António Costa Esteves, Manuel Salvador Vaz Palma, Ivo Correia Celorico, Jacinto Andrade de Figueiredo, José Gomes Luís, José Pedro Pires Parra, António Henriques de Sousa, Hugo Celorico Drago, Manuel Nogueira Faisca, Dr. José Xavier Cavaco, Francisco do Rosário, Simplício Dias Palma, Capitão Lino Vaz Palma Antunes, Daniel Rodrigues Palma e Ezequiel Anastácio Viegas,

Quantos comerciantes compraram uma casa para habitar ou uma fazenda para rendimento? Raros, raríssimos. Muitos, porém, compraram um automóvel. Possuir o seu carro tornou-se uma obsessão, um pensamento mórbido e imoral. Mas era preciso imitar o colega, o vizinho ou o amigo. Não tratavam de salvar a honra e sim a vaidade e o espírito de imitação.

Após as duas guerras, vieram as duas derrocadas comerciais, com os seus efeitos dolorosos e as suas falências dramáticas...

O estendal está à vista. A miséria e a vergonha — para os poucos que não estanharam a cara — pesa-lhes na consciência, oprime-os na vida particular.

Vou fechar este artigo com um caso, passado há mais de vinte anos, nesta urbe plantada à beira do rio Arade. Havia uma audiência comercial, e o juiz, à porta do seu gabinete, observava a gente que ia chegando. Um pouco retardário, apareceu um comerciante que fazia parte do júri. O juiz, no seu posto de observação, chamou-o. Fecharam-se os dois no gabinete, sem mais ninguém lá estar. E o diálogo começou:

O juiz inquiriu-o: — «Estava à sua espera para lhe fazer uma pergunta. Quase todos os comerciantes desta terra estão matriculados no Tribunal do Comércio, excepto o senhor, sendo aliás um dos mais antigos.»

O comerciante respondeu, passeando primeiro os olhos pelo livro da matrícula aberto na sua frente:

— «Nunca precisei disso para nada.»

O juiz: — «Nunca teve questões com os seus fornecedores, discordância de preços, engano de contas ou letras protestadas?»

O comerciante: — «Letras protestadas, só as conheço por ouvir falar nelas. Nunca as tive na minha faina comercial ou particular. Discordâncias ou enganos de preços ou mesmo outros atritos próprios da minha profissão, tenho tido alguns...»

O juiz: — «Vel São dissabores que a justiça resolve com equidade.»

O comerciante: — «Com mais equidade e economia resolvo eu essas questiúnculas profissionais, sem pagar somas avultadas a advogados, procuradores e justiça... Perco, uma ou outra vez, dez, vinte ou cinquenta escudos, mas ponho logo à margem o traficante. E' um remédio barato e radical.»

O juiz: — «Tem razão. Dou-lhe um abraço, pelo senso prático que revelou!»

O leitor talvez pergunte aos seus botões como é que eu consegui reproduzir a conversa havida em um gabinete fechado aos ouvidos indiscretos. A resposta é simples. O juiz era meu amigo e o comerciante, meu irmão. Ambos me reproduziram o diálogo. O juiz foi o Dr. José Ribeiro Castanho, natural de Cacula, e que chegou, como magistrado, ao Supremo Tribunal de Justiça; o comerciante, natural de Olhão, ainda é vivo e continua a palrar neste mundo de gente arisca...

Marcos Algarve

De vez em quando...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

carinho e de amparo, e a sua gratidão pelos benfeitores que criaram e sustêm aquela obra de tão meritório alcance.

Seguiram-se outros números e destaque de entre eles *Tarantella*, dança napolitana, tão garidamente vestida e tão harmoniosamente dançada. Teve graça a comédia «A Pousada da Tia Angélica».

Está ali, naquele Asilo-Escola, uma obra que merece um pouco do calor dos nossos corações. E para muitos que se enconcham no seu egoísmo — «aquilo não é comigo, daquilo estou eu livre» — conto como duas meninas ali foram parar, para que, lendo e meditando, possam despertar e vir também em auxílio dos que precisam.

Ninguém vive dentro de uma redoma — ainda que ela seja feita do ouro do seu dinheiro — tão intangível que possa dizer: «aqui não chega a dor».

A menina estava com sarampo e a mãe, tendo de sair por indeclinável necessidade da sua vida, recomendou-lhe que se deixasse estar na cama, que se não levantasse.

Loucura de criança, mal a mãe saiu, ergueu-se, escancarou a janela e pôs-se a ela. Foi cruelmente castigada na sua desobediência: — custou-lhe a vista.

A outra era filha de uma mulher que servia em casa de gente abastada. Um dia, na cozinha, a criança com as suas traquinices fez arrelhar a cozinheira que lhe bateu com o avental e em tão má hora, que um botão apanhou o globo ocular que adoeceu, perdeu a visão e contaminou o mal ao outro, que também cegou.

Tamanhas tragédias em quadro tão simples!

Eu conto também estas histórias verdadeiras, e oxalá o não fossem, para que as mães, o anjo da guarda de seus filhos, tomem ainda maior cautela e possam afastá-los destes abismos, que se disfarçam e onde o mal espreita.

Os cegos... tanta simpatia

Chávenas de café quase amargo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

quisa, pormos, simultaneamente, a inteligência, o ventre, a sola dos pés, a palma das mãos, o fígado, os pulmões, o nariz, e outras partes menos pudibundas.

CRISTALIZAÇÃO AMOROSA

PARA D. Quixote, o sonhador cavaleiro andante, Dulcinéia, a dama dos seus pensamentos, era a personificação da beleza. Em volta dela — do seu corpo e da sua alma — cristalizou Quixote as mais subidas perfeições. Rosto, como o de Dulcinéia, não havia outro; era a suprema beleza. Alma, como a de Dulcinéia, não tinha par: era a quinta-essência das almas. E, aos olhos do idealista cavaleiro, as mãos de Dulcinéia eram lírios formosos, entre os formosos lírios. Mas tudo isto só existia na ardente imaginação do herói cervantino. Em boa verdade — verdade carne e osso — Dulcinéia era uma pobre labrega, com fama na aldeia apenas por ter «la mejor mano para salar puercos».

ESTATUÁRIA GREGA

NA estatuária grega, encontramos, por via de regra, corpos de apolínea perfeição e rostos de puras feições, com olhos onde não há um olhar obliquo, vesgo, furtivamente lançado. São estátuas copiadas do ideal, — e não de humanos modelos.

PENSÃO FELIX

Sobejamente conhecida na nossa Província e em todo o País. A preferida pelos exigentes. Ótimos quartos, a mesa mais disputada e apreciada pela nossa digna clientela.

Sala de jantar com bastante luz e com linda vista para o Guadiana. Preços convidativos. Experimentá-la é motivo para preferência.

Praça Marquez de Pombal, 22
Vila Real de Santo António

que nos merecem, tanto amor que lhes devemos...

Os cegos... não estará com eles a verdadeira luz?

Trindade e Lima

Holland-America Line



AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C. A. L.^{DA}
15. R. DOS PANQUEIROS - LISBOA
TELEF. 21143/21789

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para HAVANA, VERA CRUZ, COATZACOALCOS, TAMPICO, NEW ORLEANS, MOBILE, Ala., HOUSTON E GALVESTON

O vapor rápido

“ANDYK”

carrega em LISBOA em 7 de MAIO

Carreira regular de Lisboa ou portos do Algarve, via Rotterdam para Cristobal, Los Angeles, San Francisco, Victoria, Vancouver, Seattle e Portland

Partidas de Rotterdam:

«LOCH RYAN» — 6 de Maio